

Sarney defende Partido único

Brasília/ foto

O presidente nacional da Arena, Senador José Sarney, afirmou ontem, após conferência que fez na Escola Superior de Guerra, que a criação de um só Partido para a sustentação política e parlamentar do Governo "será fonte de estabilidade do regime". Acrescentou que a fase dos debates sobre a reforma partidária está encerrada, aguardando-se apenas a decisão final do Presidente João Figueiredo.

Na palestra para os estagiários da ESG, cujo tema foi "Análise dos Partidos Políticos", criticou o esboço de programa do PTB, ao afirmar que os trabalhistas optaram por uma agremiação de massa, com um compromisso ideológico marcante e uma estrutura "de centralismo democrático e extremamente autoritária", que irá concentrar o poder no secretário-geral do Partido. O Senador José Sarney não citou nominalmente, mas referiu-se ao Sr Leonel Brizola como "um líder que acaba de voltar".

FIM DAS PESQUISAS

Além de negar que tivesse apresentado sua renúncia à presidência da Arena, em vista das reações da bancada governista no Congresso à tese do Partido oficial único, o Sr José Sarney considerou "as pesquisas um assunto já encerrado, uma vez que espera-se apenas que o Presidente Figueiredo formalize a reforma partidária".

Recusando-se várias vezes a usar a palavra *Arenão*, reiterou que a opção por um único Partido majoritário para dar respaldo ao Governo "não exclui que outras agremiações venham a apoiar o Executivo, porque todos os Partidos legitimamente criados ajudarão o processo democrático". Assinalou que "é questão de lógica que o Partido do Governo será o majoritário".

Sobre os conflitos de rua ocorridos em São Luís, o Senador José Sarney considerou "natural que isso aconteça", e acrescentou não ver motivo para que sejam encarados com apreensão "porque a democracia é assim mesmo, um sistema de conflitos e controvérsias".

ESTABILIDADE

Na conferência feita no auditório da ESG, o presidente da Arena ressaltou a reforma partidária como "a principal meta da consolidação da abertura política e também a mais difícil, uma vez que abala posições sedimentadas". Depois de assinalar que a realidade dos países democráti-

cos mostra o "declínio de um dos grandes mitos contemporâneos: a ideologia", defendeu os "Partidos pragmáticos, que não buscam, através do processo revolucionário ou de ruptura, transformar as estruturas da sociedade, mas reformulá-las dentro de um marco de estabilidade."

No caso do Brasil, prosseguiu o Senador José Sarney, numa análise crítica dos atuais Partidos, "quem se tiver a examinar o quadro verificará que nos últimos anos os Partidos não promoveram integralmente a missão de filtrar aspirações da sociedade e transformá-las em decisões de Governo."

Citando a Igreja, as associações de classe e os sindicatos, disse que essas entidades "extrapolaram de suas órbitas para ditarem políticas e sobre elas firmarem posição e exercerem militância." Ainda com respeito à atuação daqueles três setores como grupos de pressão, frisou que "o que tem ocorrido, no entanto, é a formulação de verdadeiros programas de Governo, ocupando o vazio deixado pelos Partidos políticos, leito normal para essas reivindicações."

— Por isto — enfatizou — temos necessidade urgente, como fator de estabilidade política, de organizar Partidos autênticos, modernos, que sejam capazes de gerar e gerir o Poder. Fora daí continuaremos vivendo a instabilidade institucional.

para estabilizar regime